



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

NOVAS TECNOLOGIAS MEDIADAS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

NUEVAS TECNOLOGÍAS MEDIADAS POR LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN INFANTIL: LIMITACIONES Y POSIBILIDADES DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Juliana Sharon Andrade Lima
Universidade do Estado da Bahia/BRASIL
julysharon75@gmail.com

Ana Cristina de Mendonça Santos
Universidade do Estado da Bahia/BRASIL
acmendonca@uneb.br

RESUMO

Este ensaio acadêmico apresenta as reflexões acerca da pesquisa realizada quanto ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) por professores da educação infantil durante o ensino remoto. Frente a isso, discutimos como temática central desse trabalho, sobre as novas tecnologias mediadas por professores de educação infantil: limitações e possibilidades durante a Pandemia da covid-19 no município de Serrinha, Bahia. O problema que motivou o estudo foi: quais as limitações e possibilidades foram vivenciadas por professores da educação infantil ao mediar o ensino remoto durante a pandemia causada pela covid-19? Tendo como objetivo geral evidenciar as dificuldades e as alternativas metodológicas utilizadas pelos professores da educação infantil no momento vivenciado de ensino remoto. O embasamento teórico se consolidou, a partir dos aspectos pedagógicos e sociais, dialogando com autores como Kenski (2007); Masetto (2012); Behar (2020); Santos (2019) sobre as tecnologias digitais, mediação pedagógica e ensino remoto. A metodologia da pesquisa parte da perspectiva bibliográfica, de cunho qualitativo, por meio da realização de entrevista semiestruturada a quatro professoras, dialogando



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

sobre os relatos de vivências dos profissionais dessa área. Assim, os resultados dessa pesquisa, evidenciam que os professores vivenciaram diversas possibilidades e limitações com o uso das TDIC em suas práticas cotidianas, entre os maiores desafios, a falta de formação docente para mediação tecnológica e equipamentos digitais e *internet* em suas residências. Por outro lado, o ensino remoto também possibilitou novas aprendizagens ao fomentar variados usos de recursos comunicacionais que potencializaram os diálogos e construções das crianças, que servirão também durante o ensino presencial.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Mediação Pedagógica. Educação infantil. Pandemia.

RESUMEN

Este ensayo académico presenta reflexiones sobre investigaciones realizadas sobre el uso de las tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDIC) por parte de los docentes en la enseñanza a distancia. Frente a eso, discutimos, como tema central de este trabajo, sobre las nuevas tecnologías mediadas por docentes de educación infantil: limitaciones y posibilidades durante la pandemia de covid-19 en el municipio de Serrinha, Bahía. El problema que motivó el estudio fue: ¿qué limitaciones y posibilidades vivieron los docentes de educación infantil al mediar la enseñanza a distancia durante la pandemia provocada por el covid-19? Teniendo como objetivo general analizar las dificultades y las alternativas metodológicas utilizadas por los docentes de educación infantil en la experiencia de la enseñanza a distancia. Se consolidó la base teórica, desde lo pedagógico y social, dialogando con autores como Kenski (2007); Masetto (2012); Behar (2020); Santos (2019) sobre nuevas tecnologías, mediación pedagógica y enseñanza a distancia. La metodología de la investigación se basa en la perspectiva bibliográfica, de carácter cualitativo, a través de entrevistas semiestructuradas a cuatro docentes, dialogando sobre las experiencias de los profesionales en esta área. Así, los resultados de esta investigación muestran que los docentes experimentados varias posibilidades y limitaciones con el uso de las NTIC en sus prácticas diarias, entre los mayores desafíos; la falta de formación de los docentes para la mediación tecnológica en sus hogares, por otro lado, la enseñanza a distancia también permitió nuevos aprendizajes al fomentar diversos usos de los recursos comunicativos que potenciaron

los diálogos y construcciones de los niños, que también servirán durante la modalidad presencial enseñando.

PALABRAS CLAVE: Tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDIC). Mediación pedagógica. Educación Infantil. Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias estão sempre presentes no cotidiano de todas as pessoas e junto a isso, somos frequentemente tão bombardeados com as interações digitais, que não nos atentamos para refletir sobre o seu uso e suas repercussões nas nossas vidas. A pandemia da Covid-19, do vírus SARS-coV-2, potencializou esta realidade, nos levando a consideração inicial de pesquisa em torno da articulação da educação com as tecnologias digitais, especialmente o uso emergencial como suporte a continuidade dos estudos durante o momento de isolamento social, resignificando assim, os modos de interação educacional neste período. As crianças estão incluídas neste contexto, e se encontram imersas em um novo cenário, em que dialogam e produzem as mais diversas interações sociais por intermédio tecnológico, e neste sentido, torna-se essencial debater o assunto.

Segundo pesquisadores da temática, a educação infantil precisa de práticas educativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças, incluindo seus processos cognitivos, sociais, psicológicos, dentre outros, no entanto, nesse momento de propagação do vírus não foi possível manter a presencialidade, e pensar alternativas para mediar este processo à distância representou um desafio para todo o sistema de ensino.

A responsabilidade acerca do processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas neste ambiente, garantindo desenvolvimento integral, assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB de 1996, p. 22, na Seção II – Da Educação Infantil, impulsionou debates e alternativas em todo país,

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Desta forma, entendemos que a educação infantil deve ser ofertada em complemento à ação da família, buscando o desenvolvimento integral desse sujeito, e neste estudo, buscamos evidenciar como as tecnologias digitais foram utilizadas

pelos professores, de modo a compreender como a aprendizagem foi mediada para as crianças da educação infantil nesse período.

Assim, investigamos a seguinte questão de pesquisa: quais as limitações e possibilidades foram vivenciadas por professores da educação infantil ao mediar o ensino remoto durante a pandemia causada pela covid-19?

Este ensaio apresenta como objetivo geral: evidenciar as dificuldades e as alternativas metodológicas utilizadas pelos professores da educação infantil no contexto da sala de aula no momento vivenciado de ensino remoto, e, justifica-se pela pertinência sócio pedagógica do tema, visto que, na contemporaneidade a questão da educação tecnológica dos professores emerge como urgente e necessária. Decorre do desafio, posto à comunidade educativa, de construir conhecimentos sobre os usos benéficos dos dispositivos, ensejando contribuir para o aprendizado de seus estudantes, tanto durante o ensino remoto, quanto no retorno ao ensino presencial.

Buscamos embasamento em autores que fundamentam o respectivo tema, como: Santos (2005; 2019), Kenski (2007; 2008), Behrens (2012), Masetto (2012), Brasil (1996) entre outros, para possibilitar-nos dialogar e responder ao objetivo definido neste estudo.

A abordagem metodológica do estudo realizado na pesquisa de campo de cunho qualitativo, de caráter bibliográfico, tendo como instrumentos para a coleta de dados, a entrevista semiestruturada e a observação, que nos deram subsídios quanto a realização da pesquisa, e foram essencialmente relevantes e necessários para a compreensão dessa realidade.

Como resultado da pesquisa, reafirmamos que o uso das tecnologias digitais foi benéfico e enriquecedor para o momento de ensino remoto, retomando como essencial discutir seu uso, bem como, a formação específica dos professores para atuarem junto das potencialidades pedagógicas que as TDIC oferecem.

2. 0 DIÁLOGOS TEÓRICOS – Tecnologias digitais, ensino remoto na educação infantil e mediação pedagógica

A instituição escolar da atualidade, mudou pouco seu modo de ensinar, continuando a basear o ensino, em sua maioria, no modelo tradicional, com isso, é de conhecimento da sociedade “que a escola é uma instituição, há cinco mil anos, se

baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão” (LÉVY, 1993, p. 8).

Poucas modificações expressivas são identificadas neste modelo de ensino, mas no contexto atual, imersos no meio digital, entendemos que as TDIC emergem como realidade concreta em todos os espaços, e devem passar a ser pensadas como uma possibilidade de colaboração à construção do conhecimento com a participação de todos os sujeitos, requerendo assim, mudanças em todas as instâncias sociais.

Compreendemos as TDIC como um conjunto de mídias, entendidas como “veículos de linguagens’ utilizadas para a comunicação humana, que visam o cumprimento de diferentes interesses e propósitos, de acordo com o público que se pretende atingir” (FRADE, 2010, p. 15), sendo um espaço voltado para o conhecimento digital, que tem em seu uso o processamento dos dados armazenados, possibilitando o conhecimento informacional e comunicacional referente aos contextos digitais.

Dessa forma, o uso das TDIC na educação, pode promover interlocuções com textos, imagens, sons e outros recursos encontrados no interior dos microcomputadores, potencializando o acesso a informações e construção de conhecimento. Sobre isso Kenski complementa: “(...) as novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem”. (KENSKI, 2003, p. 4).

Percebemos neste viés, uma possibilidade de construção do conhecimento, a partir de novas formas de aprendizagens, requerendo uma concepção epistemológica de educação contextualizada e construída, como base nos sentidos e significados atribuídos pelos estudantes, entendidos como aliados e protagonistas do processo. Com isso, as tecnologias digitais ganham um sentido diferente e abrangente, pois, requer saber fazer uso delas, como dialoga Behrens,

O reconhecimento da era digital como uma nova forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo o trabalho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos mais significativos para aprender. (BEHRENS, 2012, p. 74).

A proposta, portanto, não é descartar o trabalho feito pela educação anteriormente, mas é o momento de criar novos processos de aprendizagens,

recorrendo aos aparatos tecnológicos de maneira consciente, extraindo deles o que poderá contribuir com o ensino, como ocorreu durante a pandemia, cuja necessidade do ensino remoto fez-se necessária. Com isso, foi preciso que o professor estivesse atento às novas possibilidades de ensino e aprendizagem, mediadas pelas tecnologias.

Não há dúvidas de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador [...] transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço ensino-aprendizagem [...]. Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. (KENSKI, 2007, p. 46)

Outro fator preponderante salientado por Vani Kenski (2007), em seus estudos, é que não adianta utilizar das tecnologias digitais sem que o professor esteja atento às especificidades, tanto da sua turma, como de cada recurso tecnológico, porque assim como a educação requer um cuidado especial, ao fazer uso dessas tecnologias, é primordial um preparo e ter definido uma finalidade para cada modalidade.

Assim, podemos ter nas TDIC um aliado e potencializador da aprendizagem, desde que seu uso esteja atrelado aos objetivos e finalidades educacionais. A autora também nos auxilia a refletir que o uso das TDIC requer estudo e formação quanto aos objetivos educacionais e realidades de cada grupo educativo, reforçando tanto o papel da formação docente quanto do planejamento educacional.

Dessa forma, quando entendemos a relação entre as TDIC e a educação, podemos reafirmar possibilidades, pois não é somente fazer uso irrestrito do tecnológico, mas aliar o aprendizado a esses recursos, de modo a pensar nela como uma prática possível. Ou seja, os professores precisam se qualificar para aprender como manusear e incorporar as potencialidades comunicacionais das tecnologias digitais, contextualizar junto a realidade do estudante, e planejar as atividades condizentes com os objetivos de cada grupo. Esta adequação vai favorecer uma mediação de uma prática educativa significativa com uso de todas as ferramentas comunicacionais e informacionais que as TDIC oferecem.

Cabe neste momento uma definição conceitual, acerca do ensino remoto, de caráter emergencial, definido através da medida provisória nº 934, no dia 1º de abril de 2020, a qual “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação

básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública” (BRASIL MP 934, 2020, p. 1) e refere-se a todas as atividades planejadas no ensino presencial, e que foram transpostas por mediação tecnológica, em decorrência do distanciamento social.

Sendo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), que “§ 1º Podem ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais vinculadas aos componentes curriculares de cada curso de cada etapa, mediante uso de tecnologias da informação e comunicação” (BRASIL, 2021), essa medida possibilitou o uso das tecnologias digitais visando dar continuidade ao ano letivo, o ensino remoto, que de ensino difere da EAD, regulamentada no artigo 80 da LDB 9394, com o seguinte texto:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, Lei 9394, 2005, p. 31).

Já o ensino remoto, tem como norte o ensino presencial, utilizando como suporte o uso das tecnologias digitais, o que possibilita o contato distanciado com as turmas, “a educação remota on-line digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial” (ARRUDA, 2020, p. 265).

Desta forma, esse ensino requer novas maneiras de organizar a prática educativa, antes presencial, através das potencialidades das TDIC. Este foi um enorme desafio posto a maioria dos profissionais da educação, e particularmente aos da educação infantil, pelas características e demandas específicas que possui. Como estabelecer mediações qualitativas à distância? Como mobilizar “aos pequenos” sem a presença afetiva do professor? Entendemos neste estudo a mediação, como:

(...) por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. (MASETTO, 2012, p. 144, 145)

A mediação, no contexto das tecnologias digitais, demanda que o professor seja capaz de intermediar a interação entre o conhecimento e o educando, criando espaços de participação dos pequenos para dialogar e produzir conhecimentos. As

TDIC, dão suporte a nova proposta educacional, visando que esse estudante possa conhecer e apropriar-se de novas aprendizagens.

A experiência de ensino remoto, exigiu dos professores, estabelecer parcerias entre a escola, a família, os professores e os estudantes. E novos contratos educacionais foram constituídos com a participação e corresponsabilização de todos. O processo ensino e aprendizagem assim, construído assume novos contornos, de autoria e participação. Para alcançar esta finalidade, a formação para mediação tecnológica e planejamento da ação, são imprescindíveis.

Compreendemos que ensino remoto, por si, impulsionou um novo olhar para o processo de educação com o uso da mediação tecnológica, acabou potencializando avanços, mas também bastantes desafios aos professores da educação infantil, requerendo diálogos e debates sobre a formação docente e inclusão digital das crianças.

2.2 DIÁLOGOS METODOLÓGICOS

O ensaio teve como abordagem, o estudo qualitativo, que se ancora na pesquisa de aspectos estabelecidos no contexto social, cuja preocupação se dá na compreensão da realidade social do objeto estudado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32), tendo como suporte a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, na qual, a pesquisa de abordagem bibliográfica é “elaborada com material já publicado” (GIL, 2010, p. 29). Busca compreender e analisar os estudos e autores que foram relevantes, e puderam contribuir com a realização da pesquisa, dando respaldo para o aprofundamento do conhecimento, orientando a abordagem definida, bem como, possibilitando conhecer o uso das TDIC e sua possível contribuição no contexto atual de educação.

A pesquisa de campo é a que envolve conhecer o sujeito em sua realidade, sendo utilizada para buscar informações e conhecimento na realidade que se pretende pesquisar, buscando responder a objetivos e problemas de pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59).

Para coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada, e a observação, que deram respaldo para o aprofundamento do estudo. “Na entrevista semiestruturada dispomos de uma série de perguntas referente ao tema investigado, podendo ser acrescido ao longo dos relatos” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 188), a observação nos conduz a refletir a realidade, sendo utilizada para conhecer as formas trabalhadas

pelos professores atualmente, bem como avaliar os recursos tecnológicos utilizados em suas aulas presenciais e quais despertam/despertaram maior interesse dos seus educandos, pois a observação “consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 74).

Na construção desse estudo, tivemos a colaboração de quatro professoras atuantes da educação infantil, duas delas lecionaram numa creche, tendo como nome fictício, Girassol e Tulipa, atuando com crianças de 3 anos, as outras duas, cujos nomes serão Rosa e Margarida, lecionaram nas turmas da educação infantil, da faixa etária de 4 e 5 anos numa escola, ambas de caráter municipal. A ferramenta de diálogo WhatsApp foi utilizada em todo percurso da pesquisa, para mediar as trocas de informações e diálogos.

2.3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A realização da pesquisa buscou evidenciar as dificuldades e as alternativas metodológicas utilizadas pelos professores da educação infantil no momento vivenciado de ensino remoto. Os relatos evidenciam o uso neste período, apontando como maior desafio a necessidade de formação tecnológica para o melhor desenvolvimento das aulas remotas.

É preciso que este profissional tenha tempo e oportunidades de familiarização com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e limites para que, na prática, faça escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento, em um determinado nível de complexidade, para um grupo específico de alunos e no tempo disponível. (KENSKI, 2008, p. 49)

A atuação consciente e efetiva do uso das TDIC requer um preparo anterior, e na educação infantil, este cuidado se estende também às famílias que precisaram atuar como mediadores do processo educativo dos filhos. Os professores tiveram que buscar individualmente seus caminhos formativos, e construir com dificuldades espaços de diálogos com os pais.

Partindo do município somente tive uma palestra sobre esse assunto, o preparo foi mesmo individual, depois de iniciado as aulas remotas tivemos um minicurso, expondo por cima, sabe... dando uma pincelada sobre o uso das tecnologias, mas nenhuma aula prática, era apenas algo teórico. (PROFESSORA TULIPA, ENTREVISTA, 2022)

Porém, por falta de formação adequada, o estudo revelou que o ensino remoto ficou um pouco limitado. Condicionado a tentativas e acertos dos professores.

Entendemos também que, a educação infantil requer uma metodologia de ensino específica, porque as crianças ainda estão em fase de desenvolvimento de autonomia. Muitas também não possuíam contato com aparato tecnológico.

Eu pensei em tentar adequar as atividades à rotina das famílias e exigir o mínimo possível. Até porque a gente ficou na posição de mediador e os pais ficaram na função de professor, por assim dizer, então se cobrasse demais os pais se recusariam a dar as devolutivas, até porque a colaboração seria dos pais já que a criança ainda não tem autonomia para usar o celular sozinha. (PROFESSORA GIRASSOL, ENTREVISTA, 2022)

Evidenciamos nas falas, que o professor acabou precisando da colaboração da família, os responsáveis por cada estudante, construindo parcerias para garantir um efetivo aprendizado das turmas. Em alguns momentos, não tendo o retorno esperado, pela falta de preparo e disponibilidade de tempo dos pais. Para facilitar o processo foram criados grupos através do aplicativo de *WhatsApp*, para trocar informações, tirar dúvidas e envio de materiais como vídeos, músicas e aplicativos que pudessem motivar e auxiliar na realização das propostas didáticas.

Esta inserção dos pais na mediação da prática educativa, durante o ensino remoto, exigiu dos professores um novo cuidado no processo de planejamento, incluindo estes novos atores, e definindo estratégias de formação e assessoramento a cada núcleo familiar, dobrando desta forma, a tarefa árdua de cada professor em acompanhar a prática educativa.

Referente as metodologias de ensino, elas foram pautadas pensando em mediações participativas, com aulas que proporcionassem uma dinâmica de ensino presencial, buscando criar rotinas e aproximação da turma, conforme abaixo citado

Acredito que o WhatsApp pode ajudar a desenvolver essa parceria de mediação entre o aluno, o professor e o conteúdo. Por exemplo, eu começava a aula remota 8:00 e os alunos, e pais já estavam aguardando, assim, vi que posso dar uma aula ensinando o alfabeto, a divisão das sílabas e ir complementando com um vídeo que tenha o mesmo assunto através de uma música, levando a aprender de forma prazerosa e constante assim como fiz no ensino remoto. (PROFESSORA MARGARIDA, ENTREVISTA, 2022)

As professoras criaram rotinas para desenvolver aulas e aproximações com seus estudantes, de modo que, eles estivessem participando da realidade escolar, mesmo na perspectiva distanciada, possibilitando um ensino prazeroso e lúdico.

Percebemos que as crianças acabam despertando maior interesse e atenção ao propor um modelo de ensino mais dinâmico e participativo. A parceria dos pais e responsáveis, foi essencial para fortalecer mediação entre o estudante, o professor e o conteúdo. Os relatos, reforçam as possibilidades de mediação no ensino remoto e que ao apropriar-se dessa formação, o professor pode transpor as barreiras e desenvolver aulas significativas, mesmo com as dificuldades,

Não podemos dizer que foi 100% como no ensino presencial, mas percebemos que aquelas crianças que tiveram acompanhamento dos pais nas atividades tiveram avanços nesse processo, com relação às atividades propostas. Ao final do ano o relato foi muito positivo, os pais comentaram que gostaram do método adotado e do incentivo de nós professoras. (PROFESSORA ROSA, ENTREVISTA, 2022)

Colaborando com essa ideia, a professora aborda que esse ensino teve suas diferenças, e que não podemos comparar ao ensino presencial, mas no contexto de aulas remotas foi possível desenvolver e perceber avanços, além de elucidar a importância da parceria e comprometimento dos responsáveis, principalmente por se tratar de crianças pequenas. Assim,

É preciso que o professor, antes de tudo, posicione-se não mais como o detentor do monopólio do saber, mas como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de se alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele (KENSKI, 2008, p. 47)

Ratificamos os escritos de Kenski (2008), ao afirmar ser fundamental que o professor saiba seu papel de mediação para o uso das TDIC, de modo a perceber que na troca de experiências, ao mesmo tempo que colabora com seus estudantes, como uma ponte entre eles e o conhecimento, vai também fortalecendo sua própria formação.

Por fim, ponderamos sobre as limitações e possibilidades enfrentadas pelas professoras no contato com o ensino remoto, junto as turmas de educação infantil, e percebendo ser possível reinventar-se com a colaboração dos recursos tecnológicos que ampliaram as possibilidades de ensino, criando uma nova realidade de ensino e aprendizagem, com novos formatos e parcerias. A colaboração dos responsáveis neste modelo de ensino, evidenciando a importância, colaborando para uma aprendizagem mais efetiva, tornou-se um grande aliado ao processo, aproximando e efetivando co-responsabilidades e parcerias que irão extrapolar o período vivido emergencial.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do ensaio, foi possível visualizar que as TDIC auxiliaram as professoras quanto ao seu uso no contexto de mediação das aulas, no ensino remoto, possibilitando uma aproximação *online*, necessária à manutenção da prática educativa. Muitos foram os desafios, mas de diferentes formas, foram efetivadas ações, que possibilitaram o crescimento dos estudantes de maneira integral, buscando o aperfeiçoamento psicológico, físico, social e intelectual.

Assim, respondendo ao problema de pesquisa: quais as limitações e possibilidades foram vivenciadas por professores da educação infantil ao mediar o ensino remoto durante a pandemia causada pela covid-19? Pensamos que o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto de educação, possibilitaram aos professores um novo olhar, ensejando provocar um ensino que estivesse pautado na colaboração, participação e engajamento da turma e comunidade escolar, especialmente os pais e responsáveis, que desempenharam o papel de colaborador dessa aprendizagem, sendo relevante e essencial essa parceria para construir conhecimentos significativos, junto a aulas que envolvessem ludicidade e dinamismo, propiciando a interação.

Quanto às limitações, evidenciamos a falta de formação docente para mediação tecnológica, e as escassas políticas públicas que pudessem garantir essa formação; junto a dificuldade que os pais e responsáveis tiveram, em colaborar nas devolutivas das atividades por falta de preparo e tempo disponível, dificultando a observação e avaliação dos avanços alcançados por esses estudantes, requerendo maior acompanhamento.

Ressaltamos com isso, que o contexto vivenciado foi atípico e desafiador, desencadeando novas roupagens a educação, buscando consolidar mudanças significativas nas políticas públicas para inclusão digital, por meio de práticas educativas contextualizadas e adequadas a cada modalidade de ensino, e assim, que tivessem sentido e significado para seus aprendentes.

Dessa forma, os resultados dessa pesquisa evidenciam que os professores vivenciaram diversas possibilidades e limitações com o uso das TDIC em suas práticas cotidianas, entre os maiores desafios; a falta de formação docente para mediação tecnológica em suas residências. Por outro lado, o ensino remoto também contribuiu para novas aprendizagens ao fomentar variados usos de recursos comunicacionais

que potencializaram os diálogos e construções das crianças, que servirão também durante o ensino presencial.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, E. P. **Educação Remota Emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 30 de jun. 2022
- BRASIL. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934**, DE 1º DE ABRIL DE 2020. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>
- BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2**, DE 5 DE AGOSTO DE 2021. Ed. 148. Seção 1, p. 51. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-33664780> Acesso 30 de jun. 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Artigo 54 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10611373/artigo-54-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%20O%20acesso%20ao,importa%20responsabilidade%20da%20autoridade%20competente>
- BRASIL. **Decreto 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm Acesso em: 13 mai. 2022.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, edições Câmara, 2014. 86p. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/20204/plano_nacional_educacao_2014-2024.pdf?sequence=3&isAllowed=y Acesso 30 de jun. 2022
- BRITO, Savio B. P., BRAGA, I. O. CUNHA, C. C., PALÁCIO, M. A. V., & TAKENAMI, I. (2020). **Pandemia da COVID-19**: o maior desafio do século XXI. *Vigilancia Sanitaria Em Debate*, 8(2), 54-63. <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>
- Conselho Nacional de Saúde (CNS). **RECOMENDAÇÃO Nº 036**, DE 11 DE MAIO DE 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes2020/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020> Acesso em 31 de mai. 2022
- COSTA, Renata. **Desafios da educação**. Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD. [S/l], 2020. Disponível em:

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirusensino-remoto/> Acesso em: março de 2022

FRADE, Isabel C. A. S.; FERREIRA, Márcia, H. M. Alfabetização e Letramento em contextos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao software HagáQuê - In: RIBEIRO, Ana E. et al. (Orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Editora Peirópolis. 2010.

GERHARDT; SILVEIRA. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1 ed. 2009

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. SP: Atlas, 2010

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56. 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118047005.pdf>

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 6ª ed. São Paulo: Papyrus, 2008

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL, **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro; Ed. 34, 1993.

MATTAR, João. (organizador). **Relatos de pesquisas e tecnologia educacional**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2021. Livro eletrônico.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é a Covid-19? 08 de abril de 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em 09 de jun. De 2022.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa F. Tecnologia Digital. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). Glossário CEALE*. **Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014

SANTOS, Edméa O. dos. **Educação on-line: a dinâmica sociotécnica para além da educação a distância**. In: Tecnologia e novas tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2005, p.238b. .

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

CRENCIAIS DA/OS AUTORA/ES

LIMA, Juliana Sharon Andrade. Graduanda de Pedagogia (UNEB)

Contato: julysharon75@gmail.com

*SANTOS, Ana Cristina Mendonça. Doutora em Difusão do Conhecimento.
DMMDC/UFBA. Professora Adjunta UNEB Campus XI Serrinha. Lider Linha 2
GETEL. Contato. acmendonca@uneb.br*